

SEÇÃO: Oral

ÁREA: Veterinária e afins

NÍVEL DO CURSO: Ensino Superior

Uso de plantas medicinais em animais do município de Concórdia-SC

Cleucy Jaqueline Salles, Giane Trentin, Karina Poliana Allievi, Risciela Salardi Alves de Brito,
Rosema Santin, Eduardo Negri Mueller
Instituto Federal Catarinense - Câmpus Concórdia
Medicina Veterinária
E-mail de contato: eduardo.mueller@ifc-concordia.edu.br

As plantas medicinais possuem compostos bioativos com propriedades terapêuticas ou profiláticas, podendo ser utilizadas na prevenção, cura ou tratamento de doenças. Apesar de utilizadas popularmente, muito pouco se conhece sobre dosagem tóxica, podendo ocasionar transtornos e malefícios à saúde. Em animais, acredita-se que o uso adequado pode interferir ou reforçar o sistema imunológico, auxiliando nas funções metabólicas, traumas, doenças alérgicas, infecciosas ou parasitárias. Em virtude da importância das bases racionais para o uso de plantas medicinais, objetivou-se avaliar e identificar o uso de plantas medicinais e as finalidades terapêuticas em animais na cidade de Concórdia/SC. Foram realizadas 50 entrevistas com a população do meio rural e urbano do município no período de julho a agosto de 2013. Os questionários abordaram informações gerais sobre a população (idade, sexo e localidade de residência) e sobre o conhecimento e as finalidades de uso de plantas em terapias ou profilaxia de doenças nos animais (caninos, felinos, bovinos e aves). Observou-se que 40,0% da população utiliza ou já utilizou plantas no tratamento de animais. Dos usuários, predominaram aqueles com 40 anos ou mais (54,0%), moradores da zona urbana (58,8%), em sua maioria do sexo feminino (72,0%). A pesquisa revelou o uso de 17 espécies de plantas utilizadas, sendo mais comumente citadas capim de burro (*Cynodon dactylon*), mentruz (*Coronopus didymus*), goiabeira (*Psidium guajava*) e maracujazeiro (*Passiflora* spp). Também foram referenciadas arruda (*Ruta graveolens*), alho (*Alium sativum*), menta (*Mentha piperita*), jabuticabeira (*Myrciaria cauliflora*), babosa (*Aloe vera*), romãzeiro (*Punica granatum*), guaco (*Mikania glomerata*), gervão (*Stachytarpheta cayennensis*), figueira (*Ficus carica*), limoeiro (*Citrus limonium*), melissa (*Melissa officianalis*), canela (*Cinnamomum zeylanicum*) e cipó mil homens (*Aristolochia galeata*). O chá obtido por meio da decocção das folhas foi mencionado como principal forma de uso, no entanto algumas plantas eram fornecidas in natura. Como principais finalidades de uso em animais foram citadas sinais inespecíficos (vômito e diarreia) (35,3%), calmantes (17,7%), lesões traumáticas (17,6%), doenças alérgicas do trato respiratório (11,8%), doenças parasitárias (11,7%) e outras (5,9%). De maneira geral, o uso de plantas medicinais é mais comum pela população com mais idade

e do meio urbano, sendo utilizadas 17 espécies vegetais para diversas finalidades em animais.

Palavras-chave: *Coronopus didymus*. *Cynodon dactylon*. Decocção.